

# O Candeeiro

## Criação de animais muda realidade de família

O casal de agricultores Manoel Severino Ferreira Batista, mais conhecido como Né, de 47 anos, e de Edileuza Maria de Souza, mais conhecida como Neuza, de 48 anos, vivem no município de Bom Jardim, no Agreste Setentrional de Pernambuco, na comunidade do Feijão II. Moram com eles dois filhos: Eronildo, de 21 anos, e Edson, de 18 anos. O casal possui outra filha, Elaine, 23 anos, que é casada e mora em residência, na própria comunidade.

A família morava em um terreno próprio, com pouco mais de um hectare, onde metade foi herdada da avó de Né e a outra metade comprada a um parente. Lá, o agricultor criava alguns animais, mas a dificuldade de acesso à água era muito grande, foi por esse motivo, que a família se mudou, há nove anos, para a propriedade de um vizinho que não mora no município. A propriedade da família está sendo preservada para que o solo fique mais fértil e para a produção de lenha ou estaca. Mas é na propriedade em que moram hoje que a família iniciou uma nova vida e onde trabalha para seu próprio sustento, pois deixou de trabalhar no alugado.

Três vezes por semana seu Né trabalha na prefeitura municipal, no matadouro, como magarefe, que é abatedor de gado, nos outros dias se dedica a cuidar da produção de alimentos e a criação. Os animais eram inicialmente destinados apenas ao consumo da família, mas, há cerca de dois anos, a família acessou o Fundo Rotativo Solidário, através do Centro Sabiá, e aumentou a criação, com isso passou a comercializar os animais e gerar mais renda. O Fundo Rotativo Solidário é um projeto que beneficia famílias agricultoras com animais. E como pagamento a família se compromete a fazer um repasse de animais para outras famílias, estimulando a solidariedade. No caso da família de seu Né e dona Neuza, eles acessaram 10 galinhas, 1 galo e 2 ovelhas. Depois que recebeu os animais, após a procriação das ovelhas, a família fez o repasse a sua vizinha, dona Maria de Lourdes, e nesse tempo também adquiriu cabras e garrotes e as galinhas só aumentam.



A família dos agricultores Né e Neuza



Dona Neuza e as plantas medicinais que a família produz

Hoje eles têm 02 cabras e 06 bois e uma média de 13 galinhas, onde os ovos são para reprodução e para consumo, eles só vendem os ovos quando há um grande excedente. A criação de animais funciona também como uma poupança viva para a família. “A gente cria para uma necessidade, pois quando precisamos de dinheiro para alguma coisa eu vendo um animal e já tenho o dinheiro. Dá mais rendimento do que guardar dinheiro no banco”, conta seu Né.

As únicas alimentações dos animais que não são produzidas na terra da família são o milho, para as galinhas, e a ração para os pintos, já a alimentação para o gado e cabras é totalmente extraída da propriedade. O capim, a mandioca e os restos de frutas compõem a alimentação. Os animais são vendidos para os próprios vizinhos, como forma de interação e cooperação dentro da comunidade. A família ainda cria ratos da índia, que se alimentam apenas de capim.

A família também produz banana, manga, jaca, acerola, mandioca, milho e feijão. Dona Neuza planta também coentro, cebolinha, só para consumo da família, e ervas medicinais como, cidreira, babosa, arruda, entre outras, que também doa para os vizinhos. O excedente das frutas é vendido na vizinhança, seu Né há um tempo ia até Surubim, município vizinho, para vender seus produtos, mas por problemas de saúde deixou a comercialização na feira.

A água também era um grande problema para a família. O único acesso que se tinha era um poço artesanal comunitário que distribui água para doze famílias, entre elas a de seu Né e dona Neuza, sendo a água para uso doméstico, para produção e criação. Então quando faltava a família ficava sem suporte. Foi então que, há pouco mais de um ano, foram beneficiados com uma cisterna de 16 mil litros, por intermédio da Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim (Agroflor). Os recursos para a construção das cisternas vêm de doações que a Agroflor recebe para facilitar o acesso à água de famílias na região Semiárida.

A cisterna só veio a acrescentar no novo processo de desenvolvimento da família, que conta que as mudanças foram muitas, não precisam mais se preocupar com uma possível falta de água, a cisterna é um reservatório e está sendo guardada para uma possível necessidade. A família está muito feliz com as mudanças que ocorreram com as experiências e cria muitas perspectivas para o futuro. O maior desejo de seu Né é revitalizar um barreiro próximo a casa, para isso ele diz que é necessário mais apoio de políticas públicas para que se torne viável o processo.



A criação de animais é como uma poupança viva



A cisterna trouxe água de qualidade para a família